

20/1/1985

Desemprego se agrava entre os “bóias-frias” mesmo com acordo

São Paulo — Principal responsável pela greve dos bóias-frias de Guariba, encerrada na semana passada, o desemprego rural atinge hoje cerca de 30 mil trabalhadores volantes nos 10 municípios da região canavieira de Ribeirão Preto, segundo estimativa da Secretaria do Trabalho de São Paulo. Para surpresa até dos líderes sindicais, o Acordo de Guariba, que encerrou a greve do ano passado, agravou o problema do desemprego ao atrair migrantes de outros estados à região.

Embora crônico durante a entressafra (novembro a fins de abril), o desemprego na região de Ribeirão Preto atingiu níveis sem precedentes nos últimos dois anos, segundo a Secretaria do Trabalho. Esta nova situação obrigou as prefeituras locais a improvisar frentes de trabalho de emergência, com apoio dos usineiros e do governo paulista, para empregar parte do contingente de bóias-frias que formaram os principais piquetes da regente greve iniciada no último dia 3.

Entressafra

Uma estimativa do diretor regional da Secretaria do Trabalho em Ribeirão Preto, Evaldo Custódio, indica que durante o pico da safra de cana (a partir de maio), os 80 municípios da região empregam cerca de 220 mil trabalhadores rurais, o que inclui não apenas cortadores, mas tratoristas, retireiros (quem carrega e descarrega cana). Este total inclui também os trabalhadores radicados na região e as levas de migrantes — os safristas — que deslocam principalmente do Paraná e sul de Minas Gerais para aumentar seus rendimentos durante a safra.

Dos 220 mil trabalhadores no pico da safra, cerca de 150 mil são trabalhadores volantes, isto é, bóias-frias. No final da safra de cana, quando as usinas de açúcar e álcool suspendem sua produção e desmontam o equipamento para manutenção, o desemprego atinge 60 mil trabalhadores. Muitos então retornam a seus locais de origem, onde em geral são pequenos proprietários ou posseiros. Em 1984, porém, 30 mil trabalhadores radicados em Ribeirão Preto ficaram desempregados, segundo Custódio.

Os desempregados preocupavam os líderes sindicais da região desde o final do ano passado. O problema precipitou-se dia 3 deste mês, quando o Sindicato dos Trabalhadores de Guariba, recém-criado e ainda hoje não reconhecido pelo Ministério do Trabalho, deflagrou um movimento para provocar greve na região. Esta decisão, porém, só ocorreu quando os 13 diretores do sindicato, entre eles o presidente José de Fátima, vinculado ao PT, foram demitidos de suas usinas, após mais de um mês de ausência no trabalho.

Os desempregados formaram os piquetes para deter os empregados e passaram a constituir a maioria das assembléias uma semana após a greve, a prefeitura local (do PMDB), cadastrou 1 mil 100 desempregados em Guariba, do total de 6 mil bóias-frias. Em outras cidades que aderiram ao movimento — que atingiu 28 mil trabalhadores rurais — o desemprego também foi o motivo inicial da paralisação.

O acordo assinado na última quinta-feira em São Paulo entre a Federação da Agricultura do Estado (Faesp) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp) atendeu a reivindicações salariais dos bóias-frias paulistas mas não tocou na questão do desemprego. Segundo o Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, a questão do desemprego rural só

poderá ser equacionado com "medidas macroeconômicas" e não apenas com acordos entre patrões e empregados.

Esta é a mesma opinião do advogado Márcio Maturano, assessor jurídico da Copersucar, e de trabalhadores da região de Ribeirão Preto. Se um acordo determinar medidas de combate ao desemprego na região — disse ele — o fluxo migratório se intensificará imediatamente.

"Se arranjarmos emprego para todos os desempregados hoje, amanhã haverá o mesmo número na região", comentou Pazzianotto.

Pazzianotto e o advogado Márcio Maturano não têm uma solução definida para o problema do desemprego. Durante a última crise da região de Ribeirão Preto, algumas prefeituras criaram frentes de trabalho (para serviços de limpeza de estradas e ruas) para contornar o problema. Isso ocorreu em Guariba (1 mil 100 desempregados), São Joaquim da Barra (500), e Barrinha (1 mil desempregados cadastrados).

Sem apoio externo, as prefeituras, porém, terão problemas financeiros para arcar com as frentes de trabalho. Em Barrinha, por exemplo, o acordo concedeu emprego para 1 mil 10 bóias-frias por 20 dias, que receberão Cr\$ 10 mil por dia. Isso implicará um gasto de Cr\$ 200 milhões, quase 10% do orçamento municipal deste ano, de Cr\$ 2 bilhões 600 milhões. Barrinha tem 18 mil habitantes, dos quais 8 mil são bóias-frias.

Pazzianotto acredita que o desemprego na região só ocorrerá quando as grandes extensões de cana cederem lugar a outras culturas com picos de safra diferentes, que permitam absorver a mão-de-obra durante todo o ano. Ao mesmo tempo, disse ele, os governos dos estados limites de São Paulo, segundo o secretário, precisam também adotar medidas para impedir a migração de seus trabalhadores rurais, evitando o "inchaço" de Ribeirão Preto. Márcio Maturano, por sua vez, considerou uma idéia viável a concessão, pelo Governo, de incentivos fiscais aos plantadores de cana para que diversifiquem sua produção.

(Página 12)